



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Sarampo: Perfil De Internações, Cobertura Vacinal E Mortalidade Em Pacientes Pediátricos No Brasil, 2013 A 2022

Autores: FERNANDA PROHMANN VILLAS BOAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), RAQUEL MOREIRA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), RAMON REIS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), JOSÉ KLINGER DE OLIVEIRA CRUZ NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), CECÍLIA DO CARMO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), ROBERTA DE ALMEIDA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), STEPHANIE KIMBERLIN DA CONCEIÇÃO EVANGELISTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), MANOEL LOUZADO BARRETO NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), GUIHERME GUIMARÃES CARNEIRO MELO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

Resumo: O sarampo é uma doença de notificação compulsória no Brasil. A cobertura vacinal de pelo menos 95% é o ideal para a prevenção. O Brasil era um país livre de sarampo, mas a doença voltou e torna-se importante conhecer a epidemiologia atual. Compreender o perfil de internações, cobertura vacinal e mortalidade hospitalar por sarampo em pacientes pediátricos entre 2013 e 2022. Estudo descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram analisadas as internações por sarampo e a taxa de mortalidade hospitalar por 100 internações (TMH) de acordo com sexo, faixa etária, raça e procedência por região, e a cobertura vacinal pela tríplice viral e tetra viral em pacientes com 0 a 19 anos, entre janeiro/2013 e dezembro/2022. Ocorreram 2.312 internações por sarampo no Brasil na década em análise. A maior frequência foi no sexo masculino (51,3%, n=1.187), menores de 1 ano (48,3%, n=1.118) e raça parda (51,2%, n=1.183). A TMH geral foi 0,26, maior em pardos (0,25), no sexo feminino (0,44) e na faixa etária de 15-19 anos (0,67). Entre 2013 e 2017, a média das internações foi de 51,2 casos. Ocorreu aumento importante na média de internações na segunda metade da década, quando subiu para 411,2, com predomínio de casos em 2018 (741), 2019 (712) e 2020 (400), enquanto em 2017 ocorreram apenas 50 casos no Brasil. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 4,4 dias. Houve aumento da variável em populações indígenas (8,9 dias) e no estado de Sergipe (38,2 dias). Sobre a distribuição regional, o Norte apresentou 50,4% dos casos (TMH 0,43), Sudeste 30,1% (TMH 0), Nordeste 15,3% (TMH 0,28), Sul 2,6% (TMH 0) e Centro-Oeste 1,7% (TMH 0). Os estados com mais internações foram Amazonas (n=604, TM de 0,17), São Paulo (n=531, TMH 0) e Amapá (n=242, TMH 0,41), juntos totalizam 59,6% das internações nacionais. Os estados com maior TMH foram Roraima (1,45), Pará (0,86) e Pernambuco (0,53). A cobertura vacinal geral foi 69,7%. Entre 2013 e 2016, a cobertura vacinal média foi 84,2%. Entre 2017 e 2022, houve decréscimo nas taxas de cobertura vacinal nacional para 59,3%. O Norte foi a região com menor cobertura na década, 63,7%. O ano de 2021 registrou as menores cobertura do período (46,6%). O Sarampo foi mais frequente no sexo masculino, em menores de 1 ano e na raça parda. Indivíduos na faixa etária de 15-19 morreram cerca de 2 vezes mais que a população geral. Houve 5 vezes mais internações na segunda metade da década, em oposição à primeira metade, com um aumento abrupto entre 2017 e 2018 (14 vezes mais internações). Esse fato poderia ser explicado pelo decréscimo significativo na cobertura vacinal do país a partir de 2017. O tempo de permanência hospitalar foi 2 vezes maior em indígenas e 8 vezes maior no estado de Sergipe. As internações e mortalidade predominaram na região Norte, o que pode estar associado à sua baixa cobertura vacinal, a menor do país na década estudada.